

O USO DE TABACO SABORIZADO POR ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Cibelle Marques Lima¹, Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues², Sasha Carla Ribeiro³, Grazielle Adrieli Rodrigues Pires⁴, Patricia Bossolani Charlo⁵, Maria Aparecida Salci⁶

¹Acadêmica do curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá – UEM. cibelle0801@me.com

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá – UEM. thamy_nutri@yahoo.com.br

³Acadêmica do curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá – UEM. sasha.ribeiro09@gmail.com

⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá – UEM. grazielle_rodriguespires@hotmail.com

⁵Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá – UEM. patbcs20@gmail.com

⁶Docente, Doutora, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá – UEM. masalci@uem.br

RESUMO

Objetivou-se identificar na literatura o consumo de tabaco saborizado entre os adolescentes. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, selecionaram-se obras publicadas entre 2014 e 2018. Os resultados demonstraram que os participantes utilizavam o tabaco saborizado no intuito de substituir o consumo de cigarros convencionais. Notou-se também que, aqueles que possuíam em seu círculo social pessoas tabagistas, possuíam maior probabilidade de experimentar o tabaco. Ainda, meninas, negras e latinas, foram mais propensas ao uso de tabaco saborizado associado a outros produtos contendo nicotina. Evidencia-se a importância de os profissionais de saúde repensarem estratégias de combate ao tabagismo entre adolescentes, reduzindo os danos à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Produtos do tabaco; Tabagismo; Adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição, marcada por mudanças no comportamento e construção do pensamento crítico. Nessa fase, os fatores externos, como os círculos sociais, podem influenciar diretamente nas tomadas de decisões, inclusive acerca do uso de substâncias lícitas e ilícitas, como tabacos e seus derivados (TEIXEIRA; RIEGEL; ECHER, 2017).

Há inúmeros fatores que se articulam entre si e conduzem os adolescentes ao início precoce do consumo de tabaco, destacando-se as novidades que a indústria vem apresentando para atrair os jovens, como os cigarros saborizados. O tabaco saborizado consiste no cigarro propriamente dito, porém, com adição de substâncias como o cacau, açúcar, alcaçuz, mentol e extratos de frutas. Deste modo, o sabor amargo e áspero da nicotina são substituídos pelo sabor emanado desses aditivos, ao mesmo tempo que aumentam o efeito, trazem a percepção de suavidade da fumaça emitida, tornando-os mais viciantes e desejáveis ao público jovem. (PAUMGARTTEN et al, 2017). Assim, faz-se necessário entender acerca desse tema para que medidas preventivas possam ser traçadas, dessa maneira, o objetivo do estudo foi identificar na literatura o consumo de tabaco saborizado entre os adolescentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura, o qual integra uma pesquisa maior conduzida pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em condições Crônicas (GEPECRON) da Universidade Estadual de Maringá. O problema originou da necessidade de conhecer sobre o consumo de tabaco saborizado entre os adolescentes. Ressalta-se que esta revisão seguiu o protocolo para revisões sistemáticas PRISMA Flow Diagram (MOHER et al., 2009). A coleta de dados ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS),

base eletrônica de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (Ibecs), Science Direct e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline). Utilizou-se os descritores Decs/Mesh: Adolescente (Adolescent) e Derivados do Tabaco (Tobacco Products) integrados pelo conector booleano “and”, em todas as estratégias de busca. Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigo original, publicados na íntegra e disponível eletronicamente, divulgados entre janeiro de 2014 a dezembro de 2018, nos idiomas português, inglês ou espanhol, independentemente do método utilizado. Quanto à exclusão: revisões de literatura/reflexão, editoriais, resumos de anais, teses, dissertações, Trabalho de Conclusão de Curso, boletins epidemiológicos, relatórios de gestão, pesquisa desenvolvida com animais, documentos oficiais de programas nacionais ou internacionais, livros, que não atenderem ao objetivo desta pesquisa, e os artigos duplicados. Para colher as informações construiu-se um instrumento contendo: título, ano da publicação, nome dos autores, local do estudo, título do periódico em que a obra foi publicada com o volume e o ano, objetivos, método, resultados que enfatizassem o consumo de derivados do tabaco em adolescentes. A organização dos dados se deu por meio do *software* Iramuteq®, utilizou-se a classificação hierárquica descendente (CHD) para demonstrar graficamente os resultados (Jesus et al., 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se nas bases estudadas 989 obras, destas 929 foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão e exclusão, restando 60 artigos. A amostra variou entre 21 e 109 mil participantes (média= 12.382), conduzida com adolescentes entre nove e 19 anos. Dos estudos selecionados, 59 foram publicados na língua inglesa e um em português, sendo que grande parte foram desenvolvidos nos Estados Unidos, mas também na Polônia, Romênia, México, França, China, Reino Unido, Coreia e Brasil. Na organização do *software*, obteve-se um corpus textual com 238 segmentos de textos, aproveitando-se 72%. A partir da análise entre os vocábulos destacados pelo *software* e a literatura atenta dos textos, originou-se duas classes: Classe 1 – Preferência de adolescentes por tabaco saborizado; e Classe 2 - Relações sociais e o sexo feminino associados ao consumo de tabaco saborizados, conforme Figura 1.

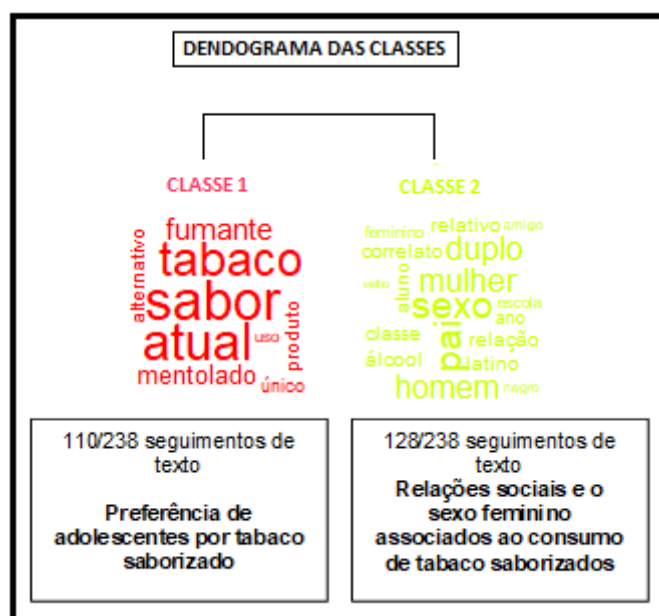


Figura 1. Dendrograma das classes. Paraná, Brasil, 2019.

CLASSE 1 - PREFERÊNCIA DE ADOLESCENTES POR TABACO SABORIZADO

Observou-se nos estudos o uso de tabaco saborizado entre os adolescentes, os sabores mais comuns foram de frutas, cítricos e mentolados, sendo este último o mais frequente. Os participantes utilizavam tais produtos para substituir os cigarros convencionais, sendo consumidos por meio de charutos e narguilé. Estudo realizado nos Estados Unidos da América com 13.651 adolescentes (de 12 a 17 anos), identificou que para a maioria dos participantes, o primeiro produto derivado do tabaco que utilizaram foi saborizado e, nos últimos 30 dias antes da pesquisa, a proporção total do uso de tabaco com sabor foi de 79,8% (IC 95%, 77,3%-82,3%), sendo esta, uma das principais portas de entrada para a experimentação tabágica (AMBROSE et al., 2015).

CLASSE 2 - RELAÇÕES SOCIAIS E O SEXO FEMININO ASSOCIADOS AO CONSUMO DE TABACO SABORIZADOS

Nessa classe, notou-se que os adolescentes que possuíam em seu círculo social, pessoas que utilizavam cigarro convencional, narguilé, cigarros eletrônicos ou outros derivados do tabaco, possuíam maior probabilidade de iniciar o uso de tabaco, especialmente os saborizados. Não obstante, detectou-se que ser do sexo feminino, negra e de origem latina, representavam maior chance de consumir duplamente os derivados de tabaco (tabaco saborizado associado a outro produto contendo nicotina).

Sabe-se que os fatores que influenciam meninas a usarem esses produtos são ansiedade, estresse, baixa autoestima e depressão, que podem estar associadas ao processo de adolecer e a pressão social, tornando-as mais suscetíveis ao consumo de substâncias lícitas e ilícitas. Tais produtos, as auxiliam a se sentirem mais sociáveis, melhorarem sua autoimagem e as ajudam a minimizar questões psicológicas (REINALDO, PEREIRA, 2018). Quanto aos fatores socioambientais, pesquisa realizada no Brasil, entre 2013 e 2014, observou-se uma maior prevalência do uso de derivados do tabaco em adolescentes que não residiam com ambos os pais ou que algum deles fumavam dentro de casa, e ainda que tiveram contato com fumantes fora de casa (FIGUEIREDO et al., 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitiram identificar que os adolescentes utilizavam tabaco saborizado no intuito de substituir os cigarros convencionais, o sabor mais consumido é o mentolado. Notou-se também, que quando o adolescente possui pessoas em seu círculo social que consomem tabaco e seus derivados, a probabilidade do adolescente iniciar o uso do tabaco é maior. As meninas, negras e de origem latina são mais suscetíveis de utilizarem o tabaco saborizado associado a outro produto contendo nicotina. Evidencia-se a importância de os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, por desenvolverem atividades de educação em saúde na escolas, a repensarem as estratégias utilizadas no combate ao uso de cigarros, visto que os produtos consumidos por adolescentes ter se modificado, orientando-os na construção de sua identidade e ajudando-os a ter escolhas mais conscientes, reduzindo-se assim, a experimentação precoce e os danos à saúde.

REFERÊNCIAS

AMBROSE, B.K.; DAY H.R.; ROSTRON B., et al. Uso de produtos de tabaco com sabor entre jovens dos EUA entre 12 e 17 anos, 2013-2014. *Journal of the American Medical Association*, 2015; 314 (17): 1871–1873. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6467270/>>. Acesso em: 02 Agosto 2019.

FIGUEIREDO, V.; SZKLO, A.; COSTA, L.; KUSCHNIR, M., SILVA, T.; BLOCH, K.; SZKLO, M. (2016). ERICA: prevalência de tabagismo em adolescentes brasileiros. **Revista De Saúde Pública**, 50 (supl. 1), p. 2s-12s. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000200313&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Agosto 2019.

JESUS, G. J.; et al. Difficulties of living with HIV/Aids: obstacles to quality of life. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 30, n. 3, p. 301-7, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000300301&lang=pt>. Acesso em: 02 Agosto 2019.

MOHER, D.; et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P). **PLoS Medicine**. v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2174-51452016000200010&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 1 Agosto 2019.

REINALDO, A. M. S.; PEREIRA, M. O. Fatores associados ao tabagismo entre adolescentes do sexo feminino. **Saúde em Debate** [online]. 2018, v. 42, n. spe4, p. 156-165. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S412>. Acesso em: 2 Agosto 2019.

TEIXEIRA, C. C.; GUIMARAES, L. S. P.; ECHER, I. C. Fatores associados à iniciação tabágica em adolescentes escolares. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p.2, e69077, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000100417&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 Agosto 2019.

PAUMGARTTEN, F. J. R.; CARNEIRO, M. R. G.; OLIVEIRA, A. C. A. X. O impacto dos aditivos do tabaco na toxicidade da fumaça do cigarro: uma avaliação crítica dos estudos patrocinados pela indústria do fumo. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, supl. 3, p. 2-3, e00132415, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001502001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Agosto 2019.

PEREIRA, M.U.; SOLÉ, D. Cigarros eletrônicos: esses ilustres desconhecidos. **Brazilian Journal of Allergy and Immunology**. 2018; 2(3): p. 309-314. Disponível em: <http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=930>. Acesso em: 02 Agosto 2019.